

Wiki: o relato de uma experiência de construção colaborativa de textos em ambientes virtuais

Anelise Pereira Sihler
Sandra Mara Bessa Ferreira

Resumo: O crescimento da educação a distância (EaD) tem gerado uma série de reflexões sobre práticas pedagógicas diferenciadas, tendo em vista que não podemos apenas repetir o que acontece na modalidade presencial. Nesse artigo, pretendemos apresentar um relato de experiência de construção coletiva de textos em ambientes virtuais a partir da mediação do professor em um curso de graduação a distância. Participaram da atividade 28 estudantes do último semestre do curso de Gestão de Recursos Humanos, desenvolvido na modalidade a distância. Os alunos foram divididos em grupos a partir de uma enquete postada no próprio ambiente virtual onde cada um teria que optar por um dos seguintes títulos: 1. Competências para uma boa atuação em EaD, 2. Redes Sociais – Qual a sua importância? 3. O impacto social do facebook, 4. As tecnologias geram mudanças nas pessoas? Nesse estudo, optamos por utilizar a Análise de Discurso Crítica (ADC) e um questionário de avaliação para verificar a reação dos estudantes diante da experiência vivenciada com a ferramenta wiki. Conclui-se que a proposição de um novo modelo pressupõe que o aluno assuma seu protagonismo na própria aprendizagem e que o professor também dê conta de suas responsabilidades, agora muito mais complexas e refinadas.

Palavras-chave: educação a distância, construção cooperativa, produção textual.

Introdução

O crescimento da educação a distância (EaD) tem gerado uma série de reflexões sobre práticas pedagógicas diferenciadas, tendo em vista que não podemos apenas repetir o que acontece na modalidade presencial. Como modalidade multifacetada e com inúmeras possibilidades dada a sua flexibilidade temporal e espacial, a EaD exige hoje um olhar mais atento de professores e gestores da área no sentido de que é preciso avançar, inovar, criar de fato novos espaços e possibilidades de ensino e de aprendizagem.

Dentre as proposições emergentes, podemos vislumbrar o trabalho cooperativo como uma das propostas mais presentes. Isto se dá especialmente pelo caráter interativo dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). São inúmeras as ferramentas de comunicação e interação (síncronas ou assíncronas) e toda essa diversidade propicia condições de inovação das práticas docentes, seja por meio da utilização de fóruns, chats, wiki, entre outros. De acordo com Souza e Gomes (2008):

torna-se imperativa a adaptação dos dispositivos e do aparato do aprendizado aberto e a distância no cotidiano e no ordinário da educação e a criação de um novo estilo de pedagogia que incorpore as novas tecnologias e favoreça, ao mesmo tempo, os aprendizados individualizados e o aprendizado coletivo, em rede.

Nesse artigo, pretendemos apresentar um relato de experiência de construção coletiva de textos em ambientes virtuais a partir da mediação do professor em um curso de graduação a distância. Tal relato desvela aspectos bastante interessantes que vão desde a importância de um planejamento rigoroso para esse tipo de atividade, a presencialidade do professor no AVA e as resistências e motivações dos estudantes na execução da tarefa.

Construção cooperativa: as possibilidades da cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem

Muito se fala hoje em educação cooperativa. No entanto, não são poucas as vezes em que percebemos a prevalência de práticas tradicionais e baseadas em uma ação individual e hierárquica em nossas salas de aula. Dessa forma, há que se reconhecer a necessidade de se apresentar novas formas de aprender e de ensinar, assim como compartilhar tais experiências de forma a agregar valor às práticas até então adotadas. Boff e Giraffa (2000) afirmam que:

A aprendizagem colaborativa e cooperativa ocorre como resultado do compartilhamento do conhecimento entre múltiplos participantes. Para tanto, aparece a tecnologia computacional que apoia e organiza as situações, facilitando este processo. Um processo de aprendizagem nesses moldes, baseado na coletividade, difere-se dos tradicionais pelo fato de apresentar ausência de hierarquia formal, possuir um objetivo em comum, respeitar às diferenças individuais e possibilitar a liberdade de expressão na exposição de ideias e questionamentos.

Na EaD, a aprendizagem cooperativa ganha vulto no sentido de que já conta com os recursos tecnológicos como apoio para a organização das situações de

aprendizagem e se evidencia um preparo e uma abertura maior dos professores na medida em que dominam com maior facilidade tais ferramentas, tendo inclusive superado o receio de serem substituídos pela máquina, reconhecendo seu próprio valor na mediação pedagógica do processo de ensinar e de aprender.

No entanto, precisamos reconhecer que essa mudança requer um movimento em direção ao novo. A educação obedece a padrões hierárquicos muito rígidos ainda (matrizes curriculares, disciplinas, horas a cumprir, etc) e as pessoas que a integram sentem muita dificuldade em lidar com o novo, com a instabilidade, com a abertura requerida para tal mudança. As possibilidades de construção de redes de conhecimento são inúmeras, pois não há limitações físicas... As pessoas trocam ideias, pesquisas, dados, recorrendo a diferentes mídias e a diferentes grupos, em conversas públicas e privadas, de forma síncrona ou assíncrona. A dinamicidade é indescritível, podemos buscar informações e divulgar nossas descobertas...

Essa realidade nos impulsiona a superar modelos tradicionais de aula, em que se ampliam os espaços de diálogo e de busca do conhecimento, permitindo a interdisciplinaridade e a transversalidade de conteúdos e estimulando-se a reflexão crítica. A adoção de um modelo que considere tal dinamicidade implica reconhecer a necessidade de desenvolvimento de competências fundamentais que considerem a integração das pessoas a esse novo contexto:

Dando ênfase à descoberta e à criação e possibilitando a formação de alunos capazes de construir a sua própria aprendizagem, de aprender a aprender – habilidade necessária para toda vida -, os alunos podem utilizar softwares multimídia interativos para desenvolver seus projetos. Com ferramentas de autoria multimídia utilizadas diretamente pelos alunos, é possível compartilhar informações e representá-las a partir de múltiplas perspectivas, através da combinação de textos, imagens, sons, animações, botões e efeitos, em um ambiente de estímulos multissensoriais. (KAMPFF; DIAS, 2004)

Dessa forma, a aprendizagem se constitui como processo comunicacional, conversacional, de construção de significados que amplia as possibilidades de diálogo e desenvolve a negociação significativa entre os interlocutores, propiciando o desenvolvimento de um saber relacional, contextual e compartilhado. Esse novo

contexto pressupõe a ação de um docente que estimula a curiosidade, a autonomia e o gosto pelo aprender.

Apresentando a experiência de construção coletiva por meio da ferramenta wiki

Participaram da atividade 28 estudantes do último semestre do curso de Gestão de Recursos Humanos, desenvolvido na modalidade a distância. São estudantes com experiência de, no mínimo, dois anos com o uso de ferramentas do moodle de interação e comunicação, bem como já familiarizados com a educação a distância via internet.

Os alunos foram divididos em grupos a partir de uma enquete postada no próprio ambiente virtual onde cada um teria que optar por um dos seguintes títulos: 1. Competências para uma boa atuação em EaD, 2. Redes Sociais – Qual a sua importância? 3. O impacto social do facebook, 4. As tecnologias geram mudanças nas pessoas?

O trabalho contemplou as seguintes etapas:

1. Escolha do título, pelos estudantes, que serviu como busca de interesse individual na enquete para a formação de grupos e como tema para o trabalho colaborativo;
2. Divisão dos grupos a partir da seleção dos títulos. Cada grupo foi organizado com 7 estudantes;
3. Participação num fórum específico do grupo durante um período de sete dias. Os estudantes fizeram pesquisas, debateram e construíram novos conhecimentos a partir do título selecionado;
4. Organização colaborativa de um texto que posteriormente foi editado e postado num outro fórum aberto ao grande grupo;
5. Postagem do produto final num grande fórum onde todos os estudantes puderam ler e refletir sobre cada um dos textos desenvolvidos.

O professor ao longo do processo interagiu e colaborou com os estudantes em todos os respectivos fóruns. Foram enviadas muitas mensagens coletivas e individuais estimulando e mostrando a importância de um grupo que faz um curso na modalidade a distância conhecer e dominar ferramentas que privilegiam trabalhos colaborativos. Nas respostas da avaliação feita ao final da atividade, percebemos depoimentos de alunos dizendo que só participaram da atividade por causa da insistência, da interferência amigável (e profissional) do seu professor. A *wiki* é uma ferramenta ainda desconhecida para o grupo o que gerou inicialmente grande receio.

Os alunos que fazem um curso na modalidade a distância precisam ser estimulados e orientados pelo professor a participar de novas possibilidades. O professor precisa valorizar e considerar seu desempenho levando em conta as dificuldades individuais.

Considerando que o estímulo, a valorização, o incentivo e o respeito do professor/tutor ao estudante, podem ajudar a desenvolver entre os participantes maior satisfação e curiosidade numa relação recíproca ao longo de um curso em EaD, é de grande importância a presença contínua desse professor evitando a desistência do aluno na atividade proposta. Também, a interação entre os atores e as orientações para a utilização de ferramentas apresentadas num ambiente virtual de aprendizagem são fundamentais.

Metodologia

Nesse estudo, optamos por utilizar a Análise de Discurso Crítica (ADC), que se tornou conhecida internacionalmente com os seguintes trabalhos de Fairclough (1989; 1992, trad. 2001; e outros), Kress (1988), Fairclough e Wodak (1997), van Dijk (1998), Chouliaraki e Fairclough (1999). Esse último focaliza a ADC dentro da pesquisa crítica sobre as mudanças na sociedade contemporânea, tratando da ADC tanto como teoria do discurso quanto como método para a análise das práticas sociais. Cabe destacar também as coletâneas editadas por: Wodak e Meyer (2001) com métodos de ADC, e Weiss e Wodak (2003) que discutem questões sobre a ADC e interdisciplinaridade. (NAGEL *et all*, 2010)

Meurer (2002, p.18) propõe a aplicação da ADC, principalmente da noção de discurso com seus efeitos construtivos, para a leitura e análise crítica de qualquer gênero do discurso, por possibilitar a descrição e explicação dos textos, destacando como os indivíduos produzem, reproduzem e desafiam a realidade social na qual vivem. (NAGEL *et all*, 2010). A Análise do Discurso Crítica objetiva o debate teórico e metodológico do discurso. Sabendo-se que o discurso é na realidade uma forma de prática social, a ADC faz uma reflexão sobre a fala e a prática e sua inter-relação, desconstruindo as crenças que muitas vezes servem de suporte para as estruturas.

A utilização da ADC foi utilizada nesse estudo exatamente porque o ambiente virtual privilegiou uma comparação das respostas dos estudantes com as práticas ocorridas na respectiva atividade, ao longo do semestre.

A disciplina utilizada para a pesquisa faz parte do grupo de disciplinas oferecidas no segundo semestre da grade curricular de um curso de graduação na modalidade EaD.

Além da ADC, aplicamos um questionário de avaliação para verificar a reação dos estudantes diante da experiência vivenciada com a ferramenta wiki. Tal instrumento é composto de 6 itens estruturados e 1 item dissertativo, estruturados que abordam questões como:

1. Como você se sentiu inicialmente em relação a atividade colaborativa;
2. Como foi sua participação no grupo;
3. Como você percebeu a participação de seus colegas no grupo;
4. As orientações dadas pela professora foram claras e adequadas;
5. Classifique o grau de dificuldade das etapas da atividade;
6. A atividade colaborativa contribuiu para sua aprendizagem;
7. Escreva abaixo críticas e sugestões que poderão contribuir para o desenvolvimento de outras atividades colaborativas.

A partir desse pressuposto, apresentamos a análise dos dados que configuram a avaliação positiva deste relato de experiência.

Análise dos dados

A atividade descrita neste relato de experiência, cuja avaliação será aqui apresentada foi intitulada Atividade colaborativa em Tópicos Especiais, realizada no segundo semestre de 2011. Participaram da atividade os alunos do curso de graduação de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos da Universidade Católica de Brasília, oferecido na modalidade a distância.

A atividade contemplou um texto inicial complementado por um vídeo e a tarefa solicitava que fosse criado um plano de melhoria e qualidade de vida para determinada população com alto índice de pobreza e sem conhecimentos e hábitos de higiene. A orientação inicial trazia a importância da ferramenta para construções coletivas e foi constatado, por intermédio de mensagens e e-mails individuais que os estudantes desconheciam a ferramenta.

Com orientações detalhadas para pesquisas nas referências disponibilizadas os estudantes teriam que discutir a situação proposta num fórum organizado para cada grupo de cinco pessoas e desenvolver o plano na wiki.

Ao iniciar a atividade, identificou-se uma resistência inicial ao uso da ferramenta e que se evidenciava em falas como: *“Professora acho melhor fazermos uma prova ao invés dessa atividade”, “Posso fazer um trabalho individual?”, “E se eu não participar, existe alguma recuperação? “Gostaria de dizer que não estou preparada para fazer algo assim”*

Além das falas apresentadas é importante evidenciar que houve grande silêncio inicial por parte dos estudantes. A atividade foi postada com as respectivas orientações e nenhum aluno tomava a iniciativa. Os prazos tiveram que ser dilatados e mensagens individuais e explicativas foram enviadas em grande quantidade para cada estudante. A presença contínua do professor, a orientação detalhada e o estímulo a participação na atividade colaborativa, foram preponderantes para o resultado final.

O início das intervenções deu-se de forma tímida, mas tomou proporções interessantes trazendo a participação do grupo de forma efetiva e entusiasmada. Tal constatação deu-se a partir da análise das postagens de cada componente do grupo que muitas vezes eram feitas além das orientações solicitadas.

Percebe-se nas respostas dadas no instrumento de avaliação que o resultado final foi bastante satisfatório e os mesmos estudantes que apresentaram inicialmente resistência, trouxeram comentários bastante positivos sobre a construção de novos conhecimentos e como passaram a conhecer melhor os colegas de curso.

A interação constante com a professora e com os próprios colegas do grupo e até os que não eram de sua equipe, ampliou a discussão sobre o assunto abordado e trouxe pesquisas complementares e novos artigos que eram compartilhados no fórum de apoio.

Considerou-se que os objetivos foram cumpridos com sucesso: possibilitar a discussão sobre possibilidades que poderão trazer melhorias para uma comunidade sem princípios básicos de higiene, educação e saúde; criar coletivamente um plano de melhoria e desenvolvimento de parcerias para disseminação de conhecimentos a respeito do assunto, na comunidade.

A atividade foi encerrada com a participação de 100% dos alunos inscritos na disciplina; todos apresentaram colaborações com cerca de dois ou três parágrafos, sendo que diversos estudantes inseriram imagens e vídeos complementares. Para haver identificação do que cada um produziu, ficou combinado que seriam utilizadas diferentes cores na escrita, assim tanto os membros da equipe como a própria professora conseguia visualizar a produção individual. O resultado pode ser considerado um sucesso, pois além de serem apresentados trabalhos de ótimo nível com pesquisa e boa

articulação prática e teórica, houve nitidamente integração e participação de todos os matriculados.

A introdução da ferramenta wiki ampliou a oportunidade para o estabelecimento de uma relação continuada entre aluno e professor, de forma assíncrona e síncrona e o estreitamento da relação aluno professor; também permitiu que o aluno se sentisse mais ligado à instituição e conhecedor de outras possibilidades tecnológicas na produção de trabalhos colaborativos.

A análise dos resultados apresentados no questionário de auto avaliação dos estudantes, aplicados ao final da disciplina trouxeram respostas que afirmavam a angústia inicial por precisarem participar de uma atividade desconhecida e complexa.

Todos os estudantes trouxeram resposta máxima positiva no quesito *Como você se sentiu inicialmente em relação a atividade colaborativa*; na segunda questão *Como foi sua participação no grupo*, apenas dois estudantes apontaram que poderia ter sido mais participativo, sendo que um deles justificou estar com emprego novo e não conseguia participar como gostaria; no terceiro item *Como você percebeu a participação de seus colegas no grupo*, quatro estudantes gostariam que houvesse mais compromisso de alguns membros do curso; na questão *As orientações dadas pela professora foram claras e adequadas*, houve unanimidade nas respostas, todos concordaram que as orientações foram claras e adequadas. 30% dos estudantes complementou sua resposta com a importância da acolhida, da paciência e principalmente do interesse da professora em fazer com que todos participassem e conseguissem superar as dificuldades.

Considerações Finais

As questões de fundo – ensinar e aprender continuam sendo nossos desafios. Isso por considerar que, como educadores, recebemos uma formação baseada no caráter disciplinar e, portanto, não fomos incentivados a experimentar o trabalho em rede, a vivenciar um mundo de interdependência, de relações com processos complexos.

Reconhecer e acolher o aprendente em sua legitimidade significa considerar que cada um de nós é um ser específico e cada uma de nossas turmas traduz uma combinação única e, por isso, uma aula não pode ser pensada como proposta prévia de princípios, métodos, técnicas para qualquer situação, pois o fenômeno educativo se processa e se desenvolve em múltiplas realidades.

A experiência permite afirmar que a conexão entre a prática e a teoria precisa existir de forma efetiva e não existe mais espaço para uma docência estagnada num modelo tradicional e ancorado na transmissão de conteúdos. Ousar e experimentar novas situações de aprendizagem é possibilitar a entrada no mundo tecnológico inserido na atual sociedade do conhecimento.

A proposição de um novo modelo pressupõe responsabilidades partilhadas, no sentido de que não basta ter os recursos tecnológicos, um professor, um material didático de qualidade, é preciso que o aluno assuma seu protagonismo na própria aprendizagem e que o professor também dê conta de suas responsabilidades, agora muito mais complexas e refinadas.

Referências Bibliográficas

BOFF, E.; GIRAFFA, L. M.M. (2000) **Uma proposta metodológica para construção de um ambiente de ensino-aprendizagem cooperativo**. Relatório Técnico No 005/2000. Faculdade de Informática, PUC RS – Brasil

KAMPPFF, A. J. C.; DIAS, M. G. C. **A construção do conhecimento em ambientes de pesquisa e de autoria multimídia: uma tarefa compartilhada por alunos e professores**. VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa. UFRGS, NIEE. Disponível em: <http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/2004/breve/breves1072-1081.pdf>. Acesso em: 25 out. 2011.

MEDEIROS, C. H.; GOMES, M. L. M. (2008) **Educação e ciberespaço**. 1 ed. Brasília: Editora Usina de Letras.

NAGEL, C. et all. (2010) **Análise de Histórias de Vida em Fórum de Discussão Interdisciplinar**. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Caroline-Nagel&Christine-Carvalho&Juarez-Moreira &Michelle-Jordao&Sandra%20Mara %20Ferreira.pdf>. Acesso em: 27 out. 2011.

PORTAL DO PROFESSOR. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>. Acesso em: 28 junho. 2013.